

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**IDENTIFICAÇÃO DE TRYPANOSOMA EVANSI EM CÃES E
ACOMPANHAMENTO CLÍNICO NO ESTADO DE RONDÔNIA, BRASIL**

Mayra Araguaia Pereira Figueiredo (mayra.araguaia@unir.br)

Amanda Teixeira Sampaio Lopes (amanda.tslopes@gmail.com)

Nayara Vilarins Moreira (agrolinsconsultoria@hotmail.com)

Renato Da Silva (renato.silva@unir.br)

Bruno Felipe Eleutério Da Silva (brunofelipe.eleuterio@gmail.com)

Wilson Gómez Manrique (wilson.gomez@unir.br)

A infecção por *Trypanosoma evansi* em cães pode manifestar-se de forma aguda ou crônica, com sinais clínicos variados. Objetivou-se descrever a ocorrência de *Trypanosoma evansi* em seis cães de uma propriedade rural do município de Cujubim, Rondônia. Um cão N1 macho, da raça Blue Heeler de 4 anos e 5 meses, 16,9 kg, apresentou fraqueza, apatia, cansaço, uveíte, edema na face e emagrecimento. O animal se alimentava e bebia água normalmente; o cão N2 fêmea, Blue Heeler, 4 anos e 5 meses de idade, 17,75 kg, sem sinais clínicos; cão N3 fêmea, SRD, 2 anos e 3 meses, 20,3 kg, com uveíte, edema na

face; cão N4 macho, SRD, 2 anos e 3 meses, 20,3kg, com edema na face; cão N5 macho, fértil, SRD, com 2 meses e 27 dias, 10 kg, sem sinais clínicos; cão N6 fêmea, SRD, 2 meses e 27 dias, 10,1kg, sem sinais clínicos. Propriedade com presença de moscas e outros dípteros. O cão N1 foi levado para exames clínicos e identificou-se em lâmina de esfregaço sanguíneo de tripomastigota sem cinetoplasto de *T. evansi*. No hemograma foram constatadas anemia e trombocitopenia. No bioquímico a albumina e glicose estavam abaixo dos valores de referência e a bilirrubina direta aumentada. O animal foi internado e todos os outros animais passaram por triagem com esfregaço sanguíneo e hemograma. Todos apresentaram lâminas positivas para *T. evansi*, mas com alterações discretas no hemograma. Todos receberam tratamento de 3 doses com intervalo de 15 dias cada de Beroseg 7% (7mg/kg). Sendo que na 1ª dose do medicamento os animais apresentaram reação alérgica (coceira, pápulas elevadas e aumento de temperatura corporal), foi aplicada Dexametazona 1mg/kg. A 2ª e 3ª dose foi com Babecid cães, 2,1 mg/kg. Foi realizado tratamento de suporte: Dipirona 500 mg - 1 comprimido/oral a cada 8h por 7 dias, Silimarina 254 mg – 1 comprimido/oral de 24/24h por 30 dias, Prednisolona 20 mg – 1 comprimido/oral 24/24h por 10 dias, Suprafer 30g – 1 comprimido/oral de 24/24h por 30 dias. Todos os animais tiveram melhora clínica e lâmina negativa. O cão N1 após o tratamento teve uma melhora clínica por um período de 30 dias, mas houve perda da visão e o animal veio a óbito aos 75 dias após a 1ª dose do medicamento. Por se tratar de um parasito com potencial zoonótico e com casos descritos na literatura, a orientação aos tutores deve ser realizada.

Palavras-chave: zoonose; tripanossomose; doença aguda; saúde única; Amazônia ocidental.